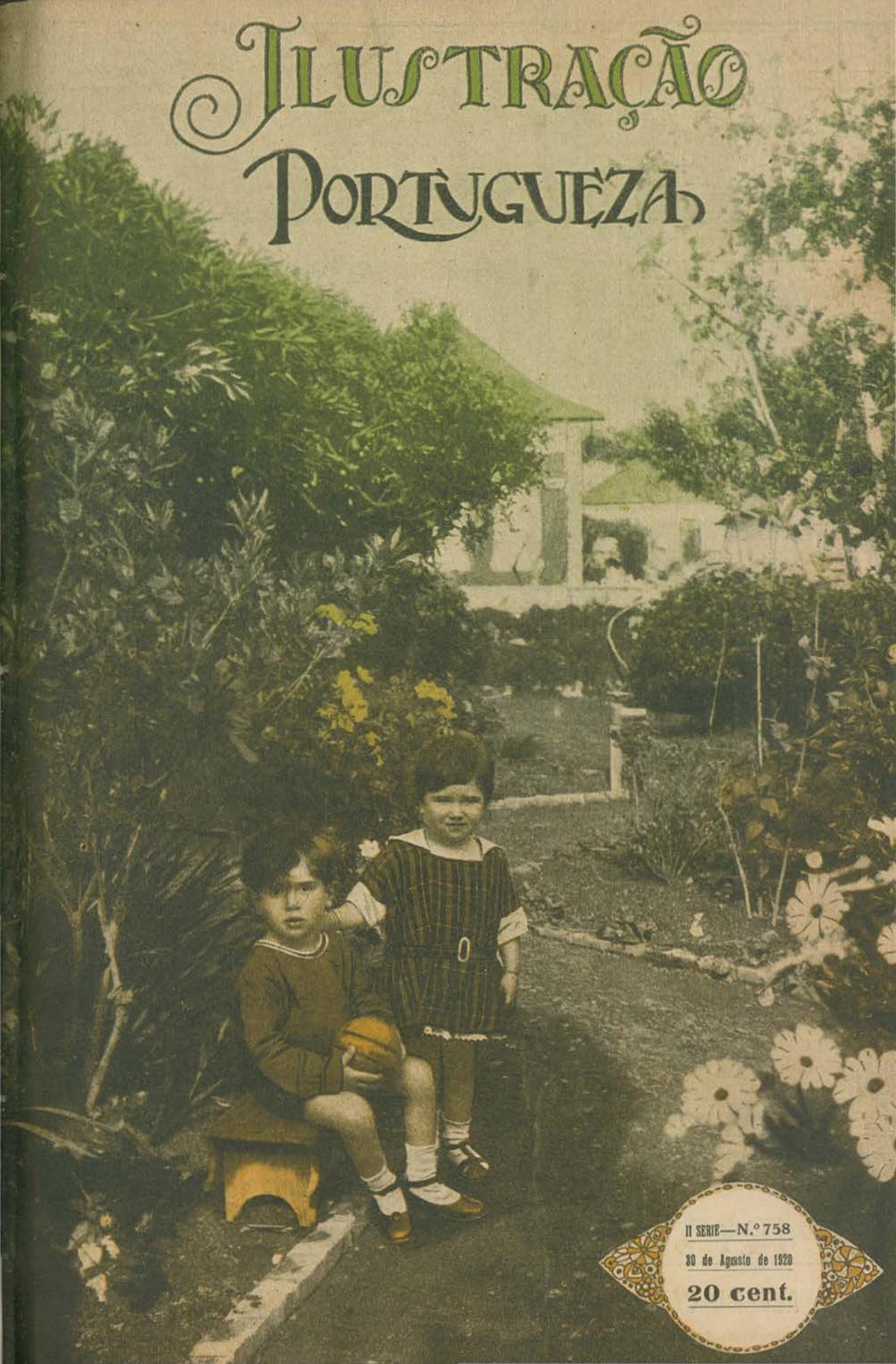


ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



II SERIE—N.º 758

30 de Agosto de 1920

20 cent.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

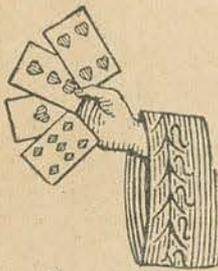
Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPEZ

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
Trimestre 2860 ctv.
Semestre 5800 "
Ano 10800 "

Redacção, administração e oficinas — Rua 41, Sept. 43 — 115911

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia, enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, prédio espinhal)

LAVOL

O Liquido Maravilhoso Para Molestias da Pelle

Não devem commetter o grande erro de se recusarem a usar esta grande descoberta medica. A comichão—asdores—e queimaduras tudo desaparecem dentro de 10 segundos. Feridas de appa encia desagradavel, escamas e feias erupções desaparecem dentro de uma semana.

Vende-se em todas as drograrias e pharmacias principaes.

AGENTE RIBEIRO & CARVALHO DA FONSECA
LISBOA PORTO
37-10 Rua da Prata 192 Rua do Bom Jardim



Annibal Cavares

JURIVES-JOALHEIRO

Sempre novidades

— Rua da Prata, 97 —

Academia Scientifica de Beleza

Directora MADAME CAMPOS

Avenida da Liberdade, 23 — LISBOA

— TELEFONE 3641 —

Só n'este estabelecimento as senhoras devem fazer os seus tratamentos e comprar os seus produtos de Beleza, por ser o unico competente em Portugal. As clientes d'este estabelecimento distinguem-se pela frescura ideal da cutis.

Consultas gratuitas por correspondencia enviando estampilha.

Depositos em LISBOA: Rua Augusta, 282. — No PORTO: Rua 31 de Janeiro, 234.

RILLIS

O perfume da moda em Paris

Perfumaria
Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

CHOCOLATE, CACAU
e BONBONS

SÓ DA
AFRICANA

ACABAM DE RECEBER

PRODUTOS BAYER

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

103, Largo das Duas Igrejas

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 757

Lisboa 23 de Agosto de 1920

20 Centavos



D. Maria Déjante Pinto de Magalhães (Souza Holstein)

ronica



MINGUEM dirá que o novo commissariado das subsistencias se tenha poupado a esforços para a resolução do problema que lhe foi cometido; leiam-se os diplomas já publicados e ver-se-ha que nenhuma das outras repartições publicas se lhe pode comparar em quantidade de trabalho, muito embora, por enquanto, os resultados de tantos esforços se não tenham feito sentir no bem-estar geral.

Das providencias em que tem sido fertil destacaremos uma que, no entanto, se nos afigura de duvidosa eficacia, e é a que determina que os restaurantes sirvam apenas dois pratos ao almoço e tres ao jantar, incluindo a sopa, sob pena de pesadas multas tanto para freguezes como para proprietarios.

Lembra-nos que durante a guerra se promulgou medida semelhante, mas o abuso appareceu em breve e os meios de a sofismar foram tantos que a fiscalisação, afinal, se declarou impotente para suprimi-los, deixando que tudo voltasse ao primitivo estado; agora, o legislador imagina que, restringindo o numero de pratos usou das maximas cautelas e tornou impossivel o abuso, mas a verdade é que os comilões continuarão a refastelar-se e os amigos da ostentação a melindrar os humildes com o escandalo de enormes despesas em comidas e bebidas.

Pois não salta aos olhos que a unidade gastronomica escolhida devia ser o peso ou o volume e não o número? Assim como evitar que um glutão coma ao almoço tres quilos de carne em bifés e duas duzias de ovos a acompanhá-los,—ou que um pandego, só pelo gostinho de prevaricar, mande vir para a meza igual ou superior quantidade de mantimentos, que constituam—os dois pratos da ordem?

Fica apontada uma das faltas do decreto da abstinencia; muitas outras contém, que a facécia nacional se encarregará de comentar.

QUEM quizesse ter a impressão de que visitava uma cidade espanhola, sem saír de Portugal, devia ter ido este mês á Figueira da Foz. Todos os anos o país visinho para ali envia, em Agosto, milhares de banhistas, mas este ano, por se terem estabelecido comboios a preços reduzidos, Salamanca despovoou-se e a nossa praia foi assaltada e conquistada por legiões de espanhoes, que nas casas quasi não deixavam logares para os portuguezes, e—nota particularmente desagradavel para estes—todas as manhãs esvasiavam n'um abrir e fechar d'olhos a praça do mercado, graças ás

vantagens cambiais, que lhes permitiam pagar por uma galinha o equivalente a sete tostões, quando os indigenas as compravam por tres mil réis.

E' inutil accentuar que esta superioridade, para a qual, no fim de contas, os forasteiros de modo nenhum contribuíram, não favorece a cordealidade das relações entre os dois povos, tanto mais que os espanhoes, a quem assim obsequiavamos, era com um sorriso desdenhoso e não poucas vezes com palavras de insolencia, que se referiam ao pouco valor do nosso dinheiro. Cremos que se deram até, por esse motivo, algumas escaramuças, em que os portuguezes mostraram que, se são fracos na moeda, não o são nos músculos, o que não impedirá que os nossos hospedes voltem no ano proximo, como muito desejamos—se puder ser, um nadinha mais educados.

QUATRO vestidos diferentes contámos num só dia em certa menina, que é o encanto da praia onde nos encontramos desde o principio do mês, e não se julgue que no dia seguinte os repetiu; quem bem se afirmasse só os veria de novo, naquêl gentillissimo corpo, d'aí a uma semana, o que deixa supôr que Nini, como conhecida na intimidade, trouxe nas malas nada menos de trinta e duas «toilettes», para saír.

Esta profusão é comentadissima, principalmente pelas senhoras que não podem competir com ella em variedade de indumentaria, e não é raro, mesmo entre os homens, ouvir palavras de censura para semelhante luxo—mas saiba a Nini que entre os que a vêem de longe ha alguém que lhe comprehende a extra vagancia e que a justifica, porque a uma mulher bonita todas as extravagancias são permitidas e porque é justo tudo o que faça na intenção de tornar mais evidentes as perfeições de que é dotada. Esse alguém somos nós, que, entretanto, das «toilettes» da Nini preferimos uma, que não faz parte das trinta e duas e que a preço sa menina decerto desdenha, apesar de ser a que mel hor lhe fica, porque a repete diariamente: é o fato de banho, tão sumário que quasi se não dá por elle...

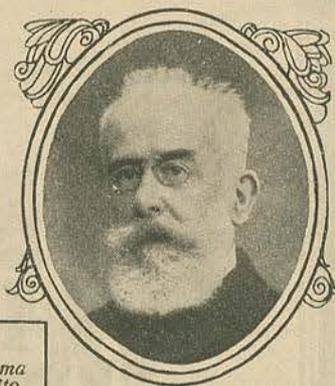
COM o titulo «Sob a metralha» colleccionou o sr. Humberto Beça, official do exercito, vários episodios da grande guerra, dramatisando-os, sem contudo fugir á verdade historica. Se não todos, alguns já foram publicados num jornal do norte; reeditando-os em livro o seu autor presta excelente serviço, porque assim evita o possivel extravio dum material trabalhossamente adquirido.



ATRAVEZ A CASA DOS ARTISTAS

VMA·ADMIRAVEL·OBRA·D'ARTE

O BAPTISMO DE CRISTO



QVADRO·QVINHEN-
TISTA·DA·ESCO-
LA·PORTVGVE-
ZA·PERTENCEN-
TE·AO·SR.

Anselmo Braamcamp Freire é uma grande e gloriosa figura de erudito, de historiador. A sua obra, desde Os Brazões da Sala de Cintra até ao estudo magnífico, que acaba de publicar, sobre a Vida e obra de Gil Vicente, Trovador, mestre de Balança, é um unico e solido pedestal de gloria, que mais a sua modestia fôca. Damos hoje algumas gravuras da sua casa de artista, acompanhando a noticia de uma admiravel obra de pintura que nela se encontra, museu d'arte que completa a figura do seu possuidor, escrito que todos quantos conhecem admiram.

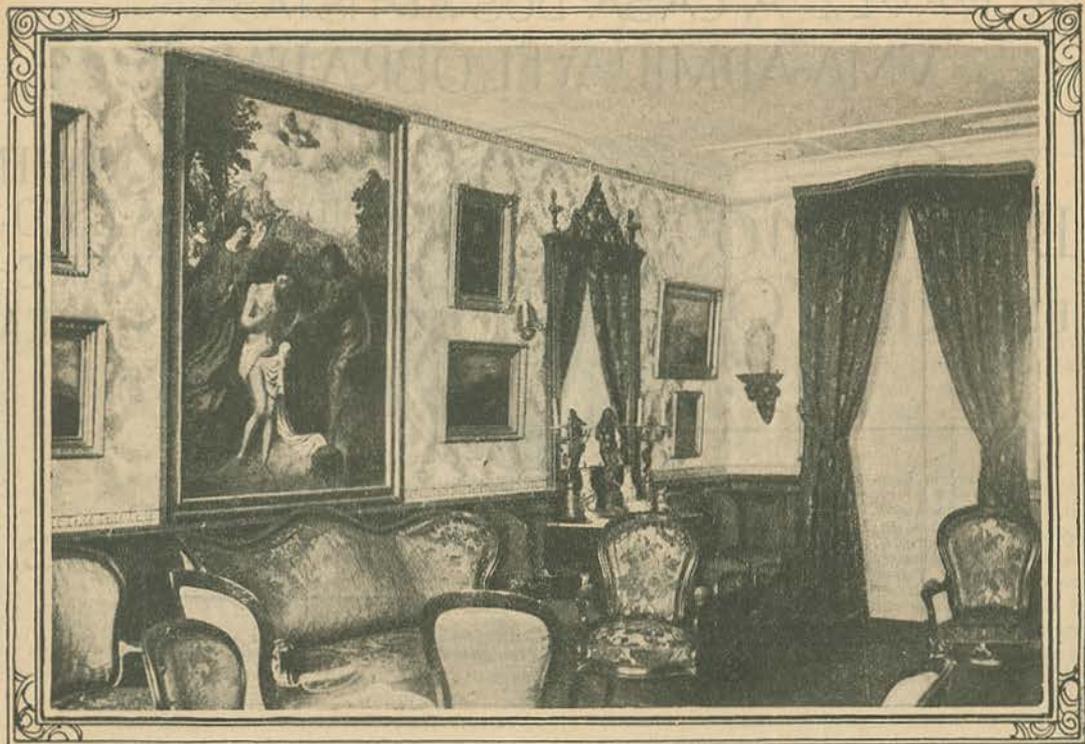
ANSELMO BRAAMCAMP FREIRE

APARECEU ainda não ha muito, á venda, em Lisboa o quadro que a nossa «Ilustração» reproduz e que pertence ao Sr. Anselmo Braamcamp Freire. E', sem duvida alguma, um quadro portugnês, mas fortemente influenciado pela escola flamenga de Bruges. E, se hoje nos referimos a êle de uma forma especial, é porque se nos afigura que, atentas as suas qualidades de composição e factura,

este ocupará um lugar de destaque dentro da nossa arte. E' pois a titulo de subsidio, para um futuro e mais completo estudo, que aventamos alguns alvires concernentes ás influencias sob que esta obra foi feita e á epoca em que o seu autor se formou. São mudos, a respeito dos pensionistas portugueses que estudaram pintura na Veneza do norte, todos os documentos até agora publicados e procedentes da nossa feitoria do seculo xv e primeiros anos



Um trecho do gabinete de trabalho do autor da *Vida e obras de Gil Vicente*.



A sala onde se encontra *O Baptismo de Cristo*.

do século XVI, estabelecida nesse estupendo centro de arte; á falta de dados precisos carecemos pois de proceder por conjecturas.

O quadro, quando appareceu em Lisboa, parecia ter vindo de uma vila da Serra da Estrela e acompanhavam-no outros dois quadros menores e de mais recente data. Mede 1^m.76 de altura por 1^m.25 de largura, está pintado sobre tabuas que supomos serem de castanho, como é a grade em que elas assentam e as liga, e sofreu pequenissimo restauro até ao presente, sendo perfeito o seu estado de conservação; o que nos leva a crêr que permanecem longos anos na capela do palacio onde o teriam abrigado. As figuras principais medem pouco passa de 1^m.00 e a côr geral do quadro, sobretudo do fundo, é deliciosa.

A composição geral denuncia desde logo a proveniencia da escola, independentemente dos tons «mates» que a caracterisam. No primeiro plano o Cristo nú, com uma toalha á cinta e os pés mergulhados nas aguas do Jordão, recebe o baptismo das mãos de S. João. Um pouco atrás e á direita do Mestre, um anjo de tunica comprida e azas erguidas, tem nas mãos um pano azul em que o envolverá; junto dêle apparece outro anjo, mais afastado todavia. Nos ultimos planos, entre dois grupos de arvores, succede-se uma serie de colinas por cujos vales avança nma longa teoria de gentes que voem ouvir a palavra do Precursor. Este está orando. Destacam-se altos rochedos a um dos lados e, no alto, o Padre Eterno, em busto, teara na cabeça e cruz na mão esquerda, ainda formúla com a direita o gesto que manda o Espirito Santo baixar á terra. A pomba branca é de avantajadas proporções á distancia a que a vemos. Encantador todo o colorido desses ultimos planos e «a intelligencia pene-

trante da paisagem e da luz», o que levou alguém a supôr que o quadro teria sido pintado por dois artistas, que não por um só. O Precursor representa o tipo do habitante da Serra da Estrela.

Mas essa composição lembra logo um dos mais notaveis quadros de Gerard David (1460-1523) que, antes da guerra, estava no Museu Comunal de Bruges e com o qual tem grandes analogias. A principal differença entre êles reside no anjo que está á direita do Messias, um só, e que em lugar de olhar para nós se apresenta de perfil e de joelhos, vestindo uma longa capa de asperges, que lhe cobre as asas, e não a tunica que acima indicamos. A côr, a luz e o valor da paisagem que reconhecemos no quadro português, notam-se egualmente no quadro flamengo; e se o Precursor, neste ultimo, é uma figura de alto valor expressivo que a do nosso não tem, quer-me porém parecer que tanto a imagem do Padre Eterno, como o grupo dos peregrinos se avantajam aos do quadro de Bruges.

Na figura do anjo julgamos comtudo vêr uma outra influencia, a de Memling (1430-1494) que em Bruges morreu; o tipo é pelo menos o do quadro da «Virgem do doador» de Viena, salvos os brocados que se observam nas duas obras flamengas e que o nosso artista deixou de representar.

Em 1515, poucos anos depois de pintado o seu retabulo, ia Gerard David para Anvers, e aí encontrava o grande Quentin Matsys, cuja acção tanto se sente nos nossos artistas que ali estudaram, um pouco mais tarde, sem duvida alguma. Bruges cedia á cidade de Escalda a hegemonia comercial de que gosára longos anos e, com ela, deslocava-se egualmente a sêde da escola belga de pintura. Por isso julgamos que o autor do quadro do Sr. Braamcamp deve ter chegado a Bruges af por volta de



O Baptismo de Cristo.

(Cliché Coutinho)

1510. Mais tarde teria acompanhado os seus compatriotas que se dirigiram para Anvers (1); mais cedo

não poderia ter conhecido as produções de Gerard David que tanta influencia sobre ele exerceram. Mas



Uma das salas da casa do sr. Braamcamp Freire.

Branca



Gil



ainda encontrou vivíssima a memória de Memling e pôde estudar directamente a sua obra.

Tendo regressado a Portugal, aqui pintou sobre os dados colhidos em Bruges e dentro dos princípios da escola em que se formou e admirou. E por enquanto permanece desconhecido, como tantos outros grandes artistas dessa época.

Permitam-nos ainda lembrar que não afirmamos ter ôle sido discípulo de David. Em Bruges, ainda então viviam muitos pintores notáveis.

G. A.

GIL VICENTE TROVADOR MESTRE DA BÂLANÇA

Tragicomédia novamente impressa
em o antigo, muy noble, sempre leal e Invicta
Cidade do Porto

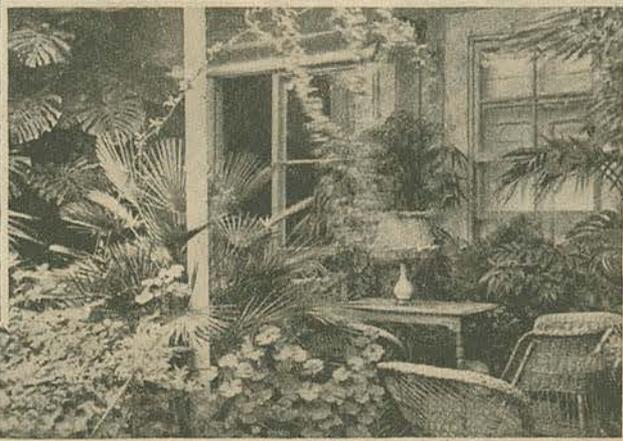
Anno de M.DCCCC. xix.



Sem licença da Sancta Inquisiçam
nem do Ordinario

A capa da *Vida e obra de Gil Vicente*, ultimamente apparecida e já hoje muito rara.

(1) A nossa feitoria de Bruges e os negociantes portugueses que ali se achavam começaram a transferir-se pa' a Antuerpia em 1511. O exodo completo terminou em 1516.



A varanda e o jardim.

(Clichés Serra Bibello)

O Casamento de Leal da Camara

O nosso ilustre colaborador e artista insigne que é Leal da Camara acaba de consoreciar-se. Congratulamo-nos com as suas felicidades e todas as melhores lhe desejamos. Que Leal da Camara bem as merece.



O ilustre caricaturista Leal da Camara, «ua esposa sr.ª D. Julia da Conceição Pinto da Fonseca Amaral Dias de Azevedo, e seus padrinhos sr.: Gualdino Gomes e a sr.ª D. Ana de Castro Oso lo.

(«Cliché» Serra Ribeiro)

PORTUGAL E A BELGICA ..

UM LIVRO
NOTAVEL

«Portugal
na Quadrella
Flamenga»

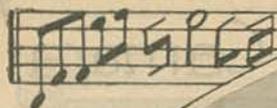
O sr. Mario de Campos, tenente-coronel do Estado Maior e professor da Escola Militar, publicou agora um livro deveras curioso e interessante. Trata-se do «Portugal na Quadrella Flamenga» em que se historiam todas as relações que com a Flandres o nosso velho Portugal em todos os tempos manteve. É um bosquejo historico, onde se sabe, com colorido e verdade, evocar o passado no grande e merecido brilho que ele teve.



O tenente-coronel sr. Mario de Campos

Obra deveras curiosa, como dissemos, ella está na actualidade. O rei Alberto da Belgica prepara-se para ir ao Brazil. Lá encontrará, pois, no paiz irmão que fala e escreve a mesma lingua, alguma coisa que lhe fala da sua terra e dos seus antepassados. E verá que neste paiz pequenino ha quem amorosamente volte olhos interessados para o que foi para nós a grande terra que salvou o mundo.





M.^{me} Margherita Trindade, o pianista D. Rublo Milán, o professor Artur Trindade e o violinista Luiz Barbosa, que partiram para o Brazil em «tournees» artistica.

(Cliché Serra Ribeiro)

A PROVINCIA:

Terra de «muytas e desvayradas» cédulas

Uma cédula de dois centavos, de Braga, e outra de um centavo, da Associação Industrial e Comercial de Espinho. Assim se ilude a falta de trocos e assim por esse patz fóra fabrica notas toda a gente, mesmo quando não esta em gréve a casa da Moela.



OS SPORTS - o Foot Ball



Grupo Os Belenenses

(Cliché Serra Ribeiro)



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

O TRABALHO DE NÃO QUERER TRABALHAR



Não procurar na Historia datas memoraveis para que sejam hoje



PALESTRA AMENA

A vida humana

Acenderam justificadas indignações os últimos atentados pessoais e publicaram-se nos periodicos artigos condenatorios, que não podem deixar de ser meditados. A vida humana é sagrada—diz-se, por logar comum—e na verdade—o destrui-la produz uma repugnancia—que parece derivar d'uma causa misteriosa e intangivel, bem diferente da que sentimos perante qualquer outra monstruosidade.

A Natureza mais não faz, em qualquer das suas manifestações, senão transmitir a vida; é esse o seu empenho unico e d'ele deriva toda a harmonia que presenciamos e que sentimos; a outro fim não tendem as leis naturais, porque a vida universal é a propria Natureza, que sem ela seria o nada, incompreensivel. Se n'essa vida não ha funções que a destruam, a vida humana, tal qual nos é permitido concebe-la, aparentemente superior á actividade vital de qualquer atomo, pode, porém, alguém modifica-la, integrando-a n'aquela, isto é, pode ser aniquilada a perfeição que se chama «homem», ficando apenas a materia, não inerte, mas com a vida geral, permita-se-nos a designação. É um acto simples, mas são tão formidaveis os seus efeitos, que nos produz o maior horror, como agora está acontecendo. Contudo...

Contudo é de estranhar que a reprovação, assim indignada, não se manifesta sempre que se comete um assassinio. A brutalidade, seja qual for a sua causa, é sempre a mesma e produz sempre os mesmos resultados; então, porque é que se tem uns assassinos por sympathicos e outros por antipáticos? Matar não é sempre matar, seja na guerra, seja n'um duelo, seja de qualquer forma, ainda mesmo a que os codigos protejam?

Ha só uma excepção, quanto a nós, isto é, um caso em que se justifica o destruirmos uma vida humana: é em defeza da nossa, porque tratando-se de suprimir uma unidade social, valem tanto como outra qualquer. Temos dito e dito bem.

J. Neutral.

Cá está o Marques

O Marques, como muitas outras pessoas tambem dotadas de talento, enriqueceu com a guerra e muito mais com a paz que se lhe seguiu, de modo que resolveu ir fazer uma viagem pelo sul da Europa. Um amigo, a quem ele contou os seus projectos:

—Então vais á Italia, hein?

—Pudera!

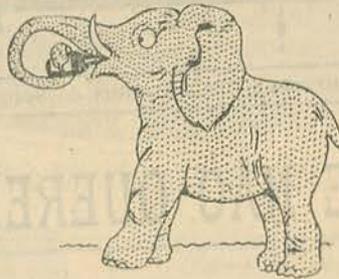
—Tencionas vér o Vesuvio?

O Marques, indeciso:

—Ainda não sei, mas se queres algum recado para ele, dize sempre...

Adjectivando

N'outro logar prestamos, na linguagem dos deuses, como é proprio do assunto, a nossa homenagem ao ex.^{mo} sr. Ipana, o dignissimo elefante que ha dias foi oferecido ao Jardim Zoologico, mas não julgamos de mais dedica-lhe algumas linhas de prosa, para dizermos que a imprensa, embora dedicando-lhe os elogios a que tem jus, se tem mostrado hesitante quanto á adjectivação do bruto. Temos na nossa presença um jornal que lhe chama «notavel paquiderme» e lemos n'outros «corpulento



animal», «interessante exemplar», «formoso bicho», etc.

Acima lhe chamamos «dignissimo», mas, com franqueza, ainda não estamos satisfeitos com a qualificação. «Dignissimo» é qualquer chefe de repartição, «notavel» é qualquer poeta de tres ao vintem, «corpulento» não é encomiastico, «interessante» é qualquer menina que toca o maxixe e «formoso» é qualquer garoto ranhoso.

Ora, como o dito animal costuma ir ao restaurant do Jardim estender a mangueira e tomar a sua cerveja, de que muito gosta, podemos talvez chamar-lhe... absorvente.

A' primeira vista parece idiota, mas não deixa de ter uma tal ou qual propriedade; mais do que a «excelencia», por exemplo, com que mimoseamos todo o fiel patife.

Amabilidades

O celebre inventor Marconi, na sua passagem pelas costas portuguezas, saudou radiosamente—por meio de radios—varias pessoas amigas e conhecidas cá de Lisboa, entre elas os membros da imprensa, pelo que lhe estamos muito obrigados, e terminadas as saudações fez ouvir uma canção italiana tocada n'um gramofone, que se ouviu distintamente no posto do Monsanto. A resposta foi, de cá, uma canção portugueza, que a bordo do «Electra» foi aplaudidissima, e que os jornais não dizem qual fosse, mas vamos nós dizelo. Foi o

Ora vai tu.

Ora vai tu.

Ora vai, vai.

Ora vai tu

Que en não posso

Ai! ai!

Peças teatrais

O nosso amigo e colega E. de O. é um terrivel desmancha-prazeres, como hão de ter visto no «Seculo», edição da noite. Lá porque o secretario de uma empreza teatral duvidou de que tivessemos criticos, dá uma d'estas sovas em secretarios, autores e actores que os deixa a escorrer sangue. Salva as excepções, já se sabe, mas como estas confirmam a regra...

N'um dos artigos revela, até, que muitas das peças que ao publico são servidas como originaes, não passam de indecentes plagiatos. Será assim, realmente? pergunta o leitor.

Ora então, leia isto.

Ha anos representou-se no Ginasio uma comedia que não desagradou, de autor de fracos recursos, mais habituado a ser pateado do que aplaudido.

—Bravo! o rapaz emendou-se! comentaram os amigos, rendendo-se á evidencia.

D'aí a tempos um amigo nosso (se prometem guardar segredo, sempre lhes diremos que foi o Fauro da Rosa) encontrou-nos e perguntou:

—Você já leu o conto tal e coisas, de Catulle Mendès? (parece-nos que disse Catulle Mendès).

—Não, respondemos.

—Pois é a peça de F., do Ginasio Entrechto e até grande parte do dialogo Fomos ler o conto e certificamo-nos



de que o nosso amigo tinha dito a verdade.

Um dia topámos com o citado autor e largámos-lhe esta:

—Com que então você roubou a sua peça d'um conto francès?

Julgam que o homem embateu? Qual! franziu as sobrançelhas e disparou, com desconsolo:

—Triste paiz este! em que se não pode ver uma camisa lavada a ninguém!

Chamava ele á tal pouca vergonha «camisa lavada...»

Correspondencia

SALREU.—Quem o não conhecer que o compre e saberá a beata que leva.



Literatura oficial

Estreou-se excelentemente o novo comissariado das subsistências, não só providenciando acerca das faltas no mercado, mas também redigindo os diplomas com uma elegância de estilo e uma precisão a que não estamos habituados.

Exemplo, o decreto do leite, aquêle que começa: «Desde algum tempo que em Lisboa se vem notando a falta de leite». Vejam o rigor com que foi feito o primeiro «considerando»: «Considerando que o preço das forragens para alimentação das vacas se tem agravado bastante...» Leram? O preço das forragens agravou-se «bastante», isto é, «suficientemente», o que significa, que o comissariado não consente que se agrave mais.

O decreto está cheio d'estas perfeições, mas só mais uma anotaremos, para não nos tornarmos enfadonhos, e é a que reza do artigo 7.º — «A partir de 1 de Janeiro de 1921 é prohibido vender leite mungido de vacas ou cabras em deambulação pelos povoados.»

Hão-de concordar que em «deambulação» é muito catita.

Praias & termas

N'uma praia do norte, um sujeito farto de procurar casa, resolve-se a alugar uma por um conto de réis, para o mez de setembro. Feito o contrato, pergunta ao proprietario:

— Já agora, diga-me porque é que esta casa é tão cara...

— Ora essa! E' porque d'aquí «ouve-se» o mar!

♦♦♦♦♦

Fifi é o encanto da praia. Está sempre rodeada de admiradores, que lhe dirigem mil amabilidades e lhe espreitam as inclinações. Hontem, no Casino, entre dois compassos de uma valsa, o par:

— V. ex.ª prefero Strauss ou Chopin?

A Fifi, sorrindo:

— A minha bebida predileta é o Champsagne...

♦♦♦♦♦

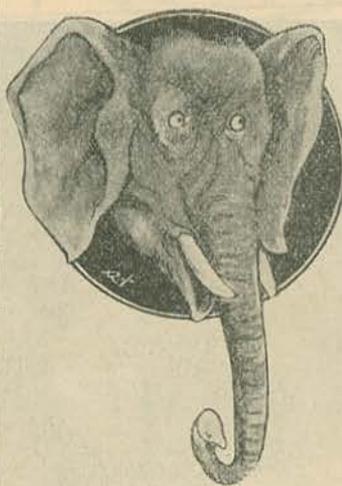
Extranha-se muito, na Povoas do Varzim, que as manas Pintos nunca apareçam juntas. De cada vez aparece a mãe Pinto com uma das filhas, que explica a quem lhe nota o facto:

— A mana está hoje com uma tal enxaqueca! Hontem foi encontrada n'uma barraca da praia a seguinte carta, esquecida, que põe o misterio a descoberto:

«Querida Maria:

«Com respeito ao que me pedes, isto é, a mandar-te o par de botas que dejas para a nossa Emilinha, é impossível satisfazer-te, porque bem sabes que para tu e as nossas filhas irem para aí gosar e vêr se elas arranjavam

EM FOCO



Ipana

Mais de meia Lisboa corre a vê-lo,
Como a Venus, em tempo não distante,
E é d'ouvir o que exclama o visitante
Na presença do bruto, vindo a pêlo.

Diz este: — E' mais bonito que o camêlo!
Aquele, entusiasmado: — Que elegante!
Est'outro: — Que beleza d'elefante,
Que fino, que talento, que modêlo!

Dá-lhe este adocicado paparico,
Outro afaga-lhe a tromba graciosa,
Outro passa-lhe a mão pela epiderme...

Mas nada se compara ao novo-rico
Que comentou, ha dias, para a esposa:
— Tão novo e, ao que se diz, já paqui-
derme!

BELMIRO

noivo, tive até de empenhar o relógio e a cadeia. Dize ás pequenas que continuem a governar-se como até aqui, com um par de botas para as duas, ficando uma em casa quando a outra sair. Sem mais, teu marido muito amigo

Pinto».

Dactilografafas

Estão alguns sujeitos indignados porque as damas competem com elles em varios misteres e estão algumas meninas igualmente enxofradas porque aquelles sujeitos as querem privar de ganhar o pão com o suor do seu rosto, fóra de casa. Por enquanto quem está em fóco



são as dactilografafas e é de vêr como as pequenas se defendem com unhas e dentes, nas columnas do «Seculo», aduzindo argumentos irresponsiveis, a favor da sua causa: que dão ao dedo mais depressa de que os homens, que são pontuais, que exigem menos ordenado, etc.

Pois então, aí vai mais um alvitro, que conciliará as duas partes em litigio — a forte e a fraca — cumprindo assim, a nossa missão na imprensa portu-

guêsa, qual é a de sermos uteis e agradáveis ao mesmo tempo.

Não se toca piano a quatro mãos? Toça e com proveito. Pois então faça-se o mesmo com as máquinas de escrever: quem precisar de serviços dactilograficos, contrate um homem e uma mulher, para trabalharem a quatro mãos e d'esse modo conseguirão rapidez, que o tempo é dinheiro, e harmonia entre os dois sexos, o que também não deixa de ser agradável.

Isto, não falando no provavel, em que semelhante sistema viria a ser um correctivo para a emigração, porque, evidentemente, a população aumentaria.

Torre de chifre

O Bussaco

Alta serra, altos arvoredos,
Cedros, arvores centenarias,
Vós ouvistes os meus segredos
Como se fosseis rochedos
De praías imaginarias!

Lá andei com a minha amada,
O' Bussaco encantador,
Em formosa madrugada
Quando a abelha prateada
Voava de flôr em flôr!

Ao longe a serra da Estrela
De neve branca coberta
Era uma delicia vê-la
Ao sol posto amarela
N'uma tonalidade incerta.

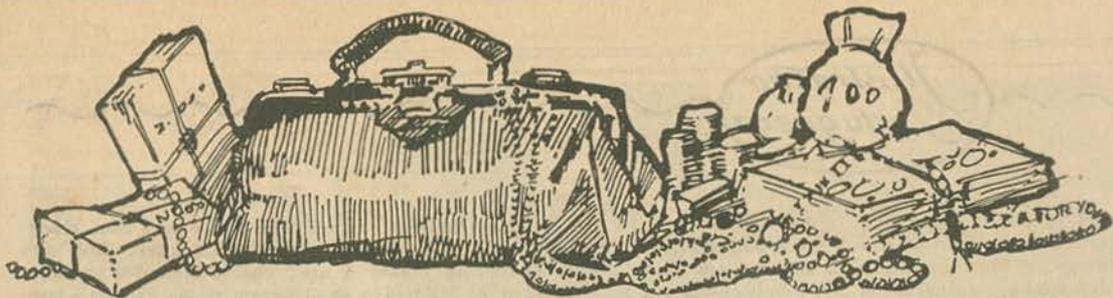
Que felizes recordações
Eu tenho de ti, ó Lusa!
Mando-te estas saudações,
As minhas pobres canções
Em estilo ameno e confuso!

Jaime Lameiro.

A enterite de um hospede illustre



Ipana chora e contorce-se. Um espectador afirma que foi de ter comido um pão do tipo unico da Moagem.



CRIMINALIDADE INFANTIL

100 Contos de Brilhantes e Perolas

Um Roubo Sensacional feito pelos mais pequenos Gatunos do Mundo

¶ «Ilustração Portuguesa» recolhe impressões inéditas

Na «Boa Hora» — Quem são os gatunos. — Da Rua Augusta á Calle Mayor (Lisboa-Madrid-Barcelona) — Como se rouba em plena Baixa. — Nas pedreiras do Parque «Eduardo VII.» — O delírio da platina. — «Muitos papeis iguais aos dos cambistas». — O visconde de Salreu. — As fitas policiaes e as novelas de aventuras. — O «Far-West» na Rotunda ou Arsène Lupin em cíaças pardas. — Um aprendiz da fabrica «Vulcano» no restaurant do «Ritz-Hotel». — A «Boa Hora» e a «Correção» de Caxias.

por

Leitão de Barro



A licença?

— Tem a bondade.

— Sou da «Ilustração»... Podia dizer-me?... Os gatunos do Sr. Visconde de Salreu... o caso dos cem contos de joias...

Já teriam entrado?...

— Chegaram agora. Espere um instante...

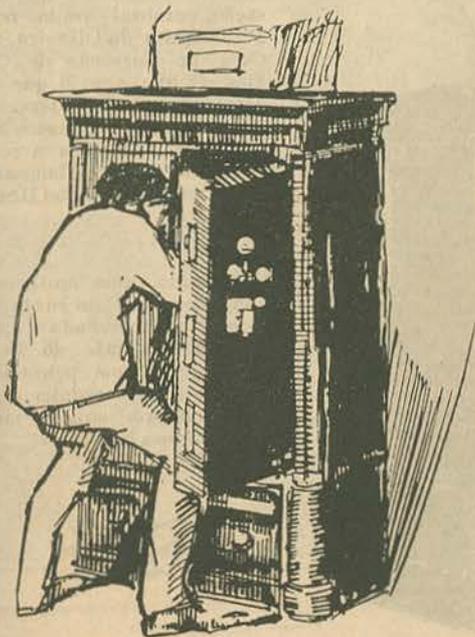
E o amavel funcionario do 2.º juizo de investigação manda trazer á nossa presença os dois pequenos gatunos

cujo roubo e fuga audaciosos, toda a Lisboa conhece. Restava apenas fazer a analyse psicologica dos dois delinquentes — analyse que o laconismo das reportagens telegraficas de Madrid não podia deixar antever. Por isso a «Ilustração» quiz colher directamente uma impressão moral, consciã de que, sendo necessario crear um ambiente de profunda justiça, é mais do que nunca preciso, por se tratar de duas creanças, fazer transitar das audiencias vulgares do casarão da «Boa Hora» para a consciencia e para o coração de todos os pais, a discussão duma tese de tão alta transcendencia, como seja a da criminalidade infantil.

Á primeira vista dos dois menores, quem escreve estas linhas ficou convencido de que estava na presença de dois temperamentos completamente antagonicos, e onde a diferença de gradação criminal era manifesta. Fernando Henriques é um garoto de 16 anos, com um ar levemente «arrufiado». Apresenta-se cuidadosamente penteado, de gravata e colarinho, com uma semcerimonia inconsciente, de perna traçada, e com um «facies» apático e um pouco degenerado. A construção craneana é muito obliqua e precipitada. Os olhos são doentios e pouco expertos. O nariz é afilado e o queixo, recuado, dá á fisionomia uma expressão de precocidade sexual exagerada.

Era este o empregado do Sr. Visconde de Salreu e foi este propriamente o verdadeiro delinquente. O outro — Manuel Augusto — é o tipo vulgar do povo. Tem 17 anos, olhos negros, beijo sensual, a face pisada, uma madeixa escura sobre a testa. Balbucia e treme, quando lhe dirijo as primeiras perguntas; com voz cava e entrecortada, inquire ansiosamente se o seu julgamento demorará muito. Como prometo informa-lo, se me contar — agora que tudo se sabe — como as cousas se passaram, é elle quem fala, a um canto do gabinete, quasi em segredo, os olhos espantados e o queixo a tremer:

— Estava empregado... Era aprendiz na «Vulcano». Morava com minha mãe, e um irmão mais velho e outro pequeno, ali, ao Conde Barão. Eramos só três... meu pai morreu. En tinha deixado a officina, dias antes, para



embarcar, na marinha mercante. Uma tarde apareceu-me o Fernando, a dizer-me que fôsse á Rua Augusta, ao escritório, á hora do meio dia. Agarrei em mim e fui: no dia seguinte, apareci á hora combinada, na porta do escritório. Ele tinha-me visto da janela; esperava-me já. O cofre estava aberto e em menos dum fosforo ele tirou de lá um embrulho e estávamos na rua.

A travessámos o Rocio, metemos ás portas de Santo Antão e só parámos nas terras da Rotunda, na cova duma pedreira. Então desembulhámos o pacote. Eram pedras, muitas pedras e platinas... O Sol batia em chapa, que até cegava a vista. Havia um masso lacrado que tinha por fóra escrito «20.000 francos» e muitos papeis iguais aos dos cambistas e moedas varias. Metemos tudo, á pressa,

da Baixa, um tesouro que, felizmente para Sua Exce-
lencia, só tentou dois garotos, dois gatunos idiais que nem sonberam gastar e que, com 100 contos na mão, chegaram a Madrid e se alojaram numa «fonda» particular da Plaza de Santa Cruz, desprezando o Ritz, resumindo as suas extravagancias a uma sessão de «cine» e a um jantar na explanada. Partem depois para Barcelona, em 3.^a (o que é a força do habito!) e só nesta ultima cidade, após uns dias em que, já perseguidos, volteiam como doídos, são — fatigados e meio atordoados — presos á ordem da policia de Lisboa.

Ocorre agora perguntar o que se fará as estas duas creanças, postas em foco entre o monturo amoral em que se debate a infancia portugueza e mormente a da população das capitais. Espera-os, na casa de correção de Caxias, a sabia orientação do padre Oliveira e o pessimo contacto com outros pequenos, por ventura mais criminosos que eles? Ou permanecerão nos tribunais de delicto comum, deixando-se contaminar de todo pela convivencia com homens e criminosos feitos? Supomos sinceramente que Manuel Augusto está num periodo pré-criminoso, de cuja semi-inconsciencia se poderá tirar ainda um seguro efeito de reacção moral; o seu estado psiquico e físico, a sua constituição hereditaria levam a crer que, longe de ser um debutante criminal, foi a victima duma excitação que a leitura de novelas policiaes e o espectáculo de «films» de aventuras criminosas produziu.

Para Fernando Henriques, de constituição e moral mais doentias, parece estar indicada a correção disciplinar em classes e a metódica cerebral usada pelo P. Joaquim de Oliveira, na Casa de Correção de Caxias. O que urge é que os dois menores não sejam, inconscientemente, postos na rua nem obrigados a permanecer indefinidamente, nas masmorras da Boa Hora.

.....

Á saída, uma mulhersinha chorava a um canto da escada, amarfanhada e confusa. Era a mãe do Fernando... E nós pensámos no estranho paradoxo que fêz com que aquela casa se chamasse Boa-Hora...



Boa-Hora.
720.
S. Antonio



Boa-Hora.
720.
S. Antonio

dentro da malinha. Fômos á estação ver quando partia o comboio para Elvas. E, no primeiro comboio...

— Diz-me uma cousa: o teu irmão já esteve alguma vez preso?

— Ná, não senhor...

— E o teu pai?

— O meu pai... morreu.

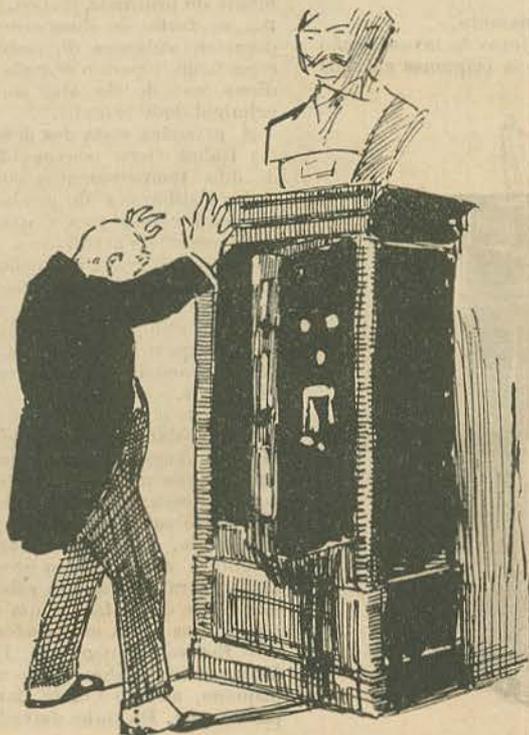
— Mas antes?

— Antes, tambem não. Fui só eu...

— Só tu. Quer dizer: da tua familia, só tu roubaste, só tu és gatuno. — Porque a tua familia não é uma familia de gatunos, pois não?

— Não... Quando eu fugi, o meu irmão fa para a tropa... quando é que a gente responde?...

E enquanto o pequeno ia reproduzindo as peripecias conhecidas da passagem da fronteira, eu fa, involuntariamente, concluindo que este garoto sentir-se-hia inevitavelmente mais gatuno, desde que sofrera as influencias successivas que os varios ambientes das cadeias de Espanha e de Portugal néle certamente produziram. Compreende-se que um garoto, aprendiz da «Vulcano», negro de poeira na sua ganga remendada, exaltado pelas atletices de todos os Lupins de cinema e de todos os Sherlock-Holmes baratos, e a quem, ao voltar da officina, oferecem a fortuna numa malinha de couro, renuncie e descreia — aos 16 anos — do trabalho honesto de todos os dias, para ir contemplar, nas terras da Rotunda e sob um sol de chapa, um monte de pedrarias que o fascina e cega. Não tem de que se queixar o Sr. Visconde, cuja descuidada opulencia deixou, á mão de semear, num cofre aberto, numa casa aberta dum primeiro andar





O saimento do enterro da Sr.^ª D. Maria da Conceição Gomes da Cruz



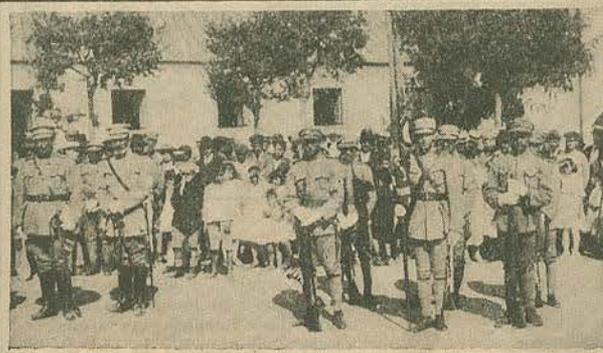
O prestito funebre



O feretro



Sr.^ª D. Antonia de Jesus Henriques Pena, recentemente falecida.



O juramento dos recrutas de infantaria 1, no seu quartel da calçada da Ajuda

Um juramento de recrutas, moedas novas de cupro-niquel e dois falecimentos: o de D. Maria da Conceição Gomes, da Cruz, mãe do conhecido banqueiro sr. Carlos de Seixas e o de D. Antonia de Jesus Henriques Pena, mãe do chefe da nossa tipografia sr. João Pena e do sr. João Ruy Henriques Pena, sub-chefe de serviço na Imprensa Nacional, á magua dos quaes nos associamos.

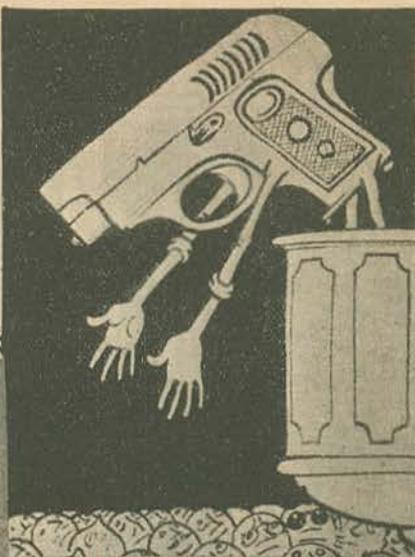


As novas moedas de 20 centavos em cupro-niquel



O Cidadão Browning

O ATENTADO CONTRA O DR. FELIX HORTA



DIZIAMOS HONTEM
O companheiro Browning continua no uso da palavra. (De Picarol em «La Campana de Gracia» de Barcelona).



O marceneiro Manuel Vieira

egual o resultado por um conjunto de circunstancias felizes. Foi seu agressor o marceneiro Manuel Vieira e o motivo do crime, o de não concordar o seu autor com o tribunal de que o dr. Felix Horta faz parte,



O sr. dr. Felix Horta

O dr. Felix Horta, vogal do Tribunal de Defesa Social, foi alvo na rua Primeiro de Dezembro de um atentado identico ao que victimou o sr. dr. Pedro de Matos, não sendo

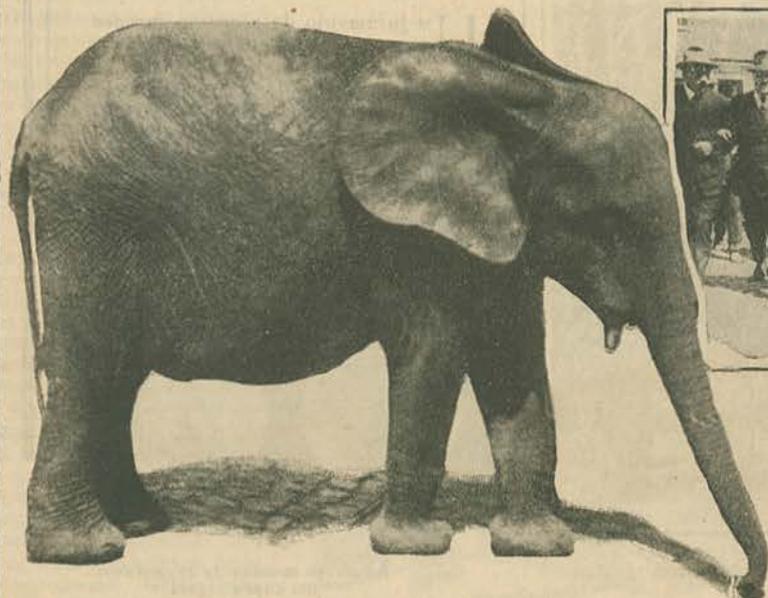
por o julgar iniquo e atentatorio da liberdade.

O dr. Felix Horta ficou ferido no pescoço, estando já livre de perigo e o assassino a custo foi salvo das iras da multidão que o pretendia linchar.

Quando á noite o criminoso seguia para a esquadra do Caminho Novo, dois desconhecidos atacaram-no a tiro, recolhendo então ao Hospital de S. José donde já transitou para a enfermaria do Limoeiro.

Tem, pois, toda a actualidade a caricatura de Picarol, embora ela se refira a Hespanha. Tambem cá a má semente frutifica...

ELEFANTE IPANA



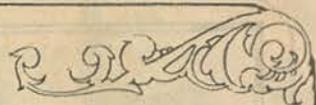
O Jardim Zoologico tem agora mais um hospede illustre, o elefante «Ipana», que tem levado ao Parque das Laranjeiras quasi toda a população da cidade. «Ipana» é pois a grande atracção.

(Clchês Serra Ribeiro)

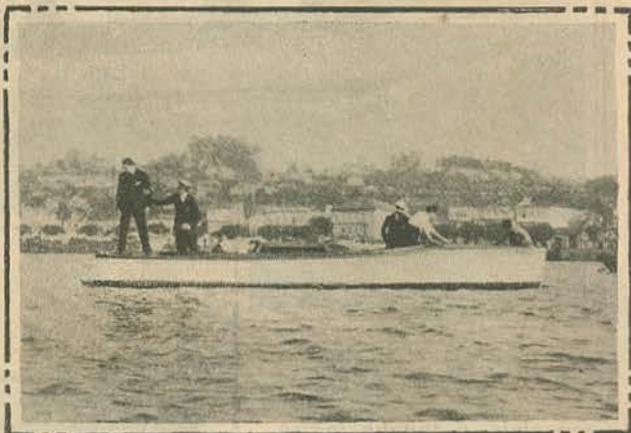
Os Grandes Sports

No Tejo

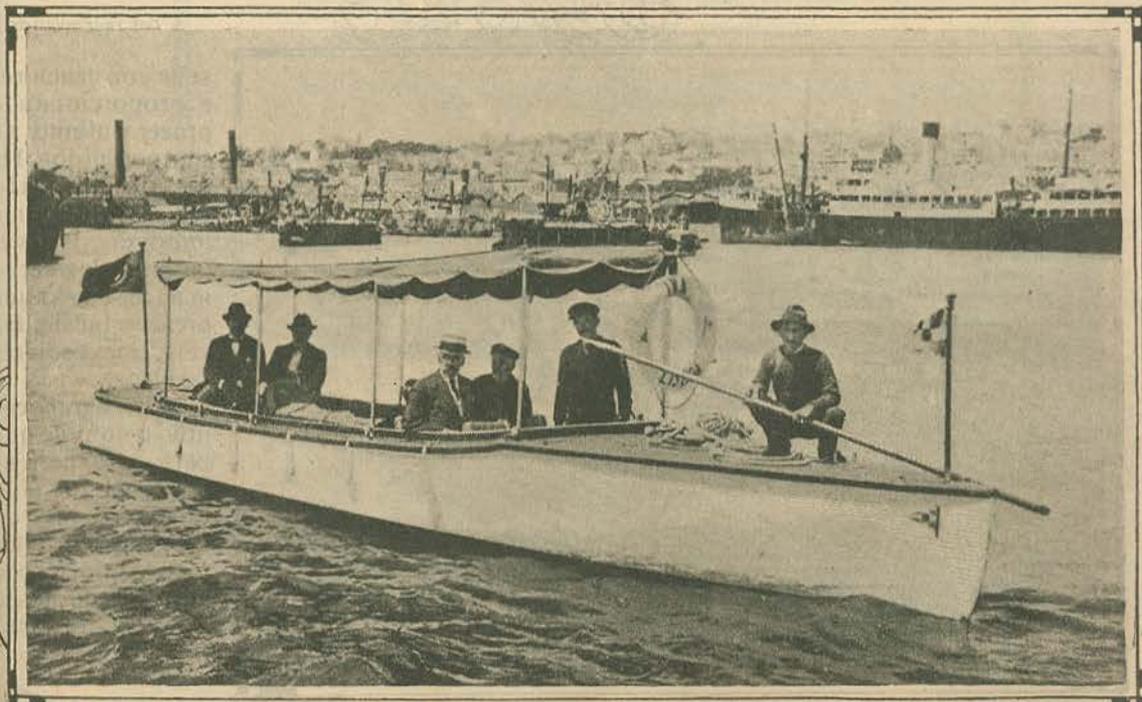
LANCHAS AUTOMOVEIS



Uma nova lancha-automovel.
A «INA» do sr. Velez d'Abreu faz
as suas experiencias



O sport nautico, especialmente o das lanchas-automoveis, cada dia tem mais e mais entusiastas partidarios e defensores. Cada dia o nosso Tejo é mais sulcado por esses elegantes barquinhos e não se imagina que vida e movimento eles emprestam ao nosso porto maravilhoso. Ainda ha pouco nos ocupamos da lancha-automovel na guerra, e das lanchas saídas dos estaleiros Thornycroft e já agora temos a noticiar mais uma lancha ultimo modelo entre nós. Referimo-nos á lancha *Ina*, que pertence ao sr. Leonel Velez d'Abreu e que fêz agora nas nossas aguas as suas experiencias. A *Ina*, que comporta doze pessoas é impulsionada por um motor Mercedes de 45 H. P. e tem a velocidade de 14 milhas. O seu deposito para benzina, em cobre, permite-lhe fazer viagens sem necessidade de reabastecimento. Casco elegante e construido de madeiras



A *Ina* prestes a partir

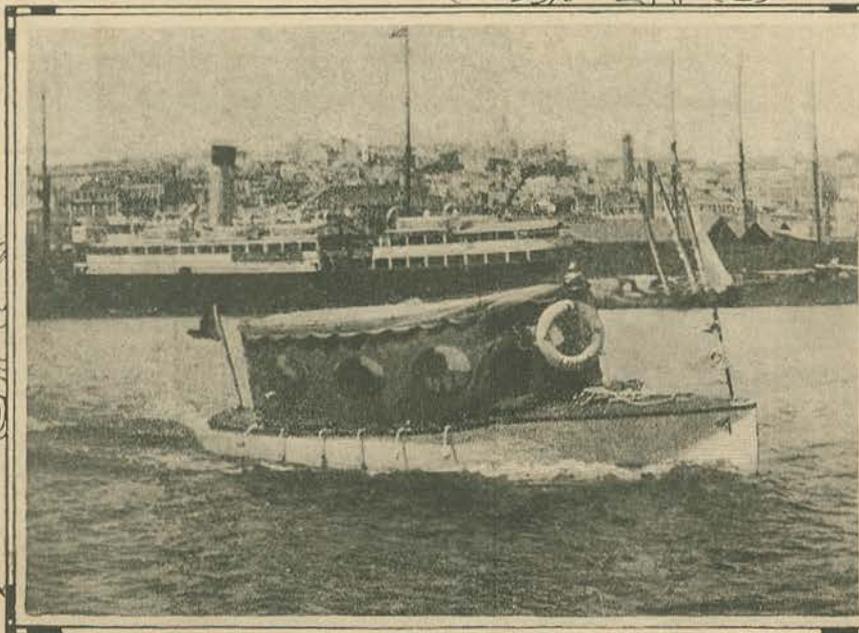


A *Ina* a toda a velocidade:
14 milhas

especiais, a lancha *Ina* representa o ideal em lanchas-automoveis do seu tamanho e da sua força. Toda a costa elegante da França e da Italia está cheia destes lindos, velozes e comodos barquinhos. São a elegante poeira do mar, parafraseando o que os ingleses chamaram á esquadra de mos-



A *Ina* regressando do



Hermeticamente fechada a *Ina* pode arrostar com vento e mar

(Clichés Serra Ribeiro)

quitos com que a America encheu as aguas em perseguição dos submarinos. Pois a *Ina* fêz as suas experiencias e o resultado não podia ser mais lisongeiro. Em tudo a *Ina* se revelou um barco adoravel, comodo ideal, honrando os

seus constructores e proporcionando prazer infinito ao seu possuidor. Ha por enquanto poucas lanchas-automoveis. Breve, porém, elas serão muitas, porque prestam incalculaveis, inexciveis serviços.

Nós agradecemos o convite que para as experiencias nos foi feito e delas melhor do que a prosa, falará a informação gravada do nosso reporter-fotografico.

COLGATE'S TALC POWDER



PÓ DE TALCO
COLGATE

Substitue
com grandes vantagens
o pó d'arroz



INDISPENSÁVEL
NA HIGIENE DAS CRIANÇAS
E NA TOILETTE DOS ADULTOS

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos
que também vendem sabonetes,
perfumes, loções, elixires dentífricos, crèmes, etc.,
d'esta acreditada marca americana

AGENTES GERAES:

Sociedade Luzo-Americana

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS WIGMORE & C. DA

Rua da Prata, 145

LISBOA

Telefone, Central | 4.096
4.097



NEGOCIOS com a INGLATERRA

"Casa estabelecida em 1907"

- Secção de Comissões** dedicada á compra e venda de mercadorias e em geral por conta de terceiros.
- Secção de Importação** fazendo uma especialidade nos productos Portuguezes e Brasileiros de
- Secção de Exportação** dá preços cif. qualquer porto sem mais despesas para qualquer artigo de procedencia Britanica.
- Secção de Seguros** Coloca em condições vantajosas estes contra GREVES e TUMULTOS no Lloyd Inglês.

A. GUERRA & Co.

38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.



«E como lhe digo minha boa amiga
Os Productos de Toilette

"CELSUS"

são os melhores e por isso
todas os devemos usar e preferir

VENDE-SE EM TODAS AS

PERFUMARIAS, FARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO GERAL FERNANDES, ALMEIDA & C.
RUA do LARGO, do CORPO SANTO 10 1.ª L.S.B.A.

Ouve!!!
Pó DOLLY
para a higiene
das crianças



TOILETT
TALCUM
DOLLY

Depositarios para Portugal, Colonias e Brazil:

FAU & PALET L. DA
Rua Aurea, 101, 2.º, D. — LISBOA

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais
celebre e chiromante
fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Liz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onoe foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobreloja)—Lisboa. Consultas a 500, 1000 e 1500.

Consultorio Psico-magnetoterápico

Tratamento das doenças organicas, nervosas e mentaes pelo **MAGNETISMO FÍSICO** e pela **PSICOTERAPIA**, auxiliados pelos meios físicos e regimens naturais, com a completa exclusão de medicamentos ou drogas.

Os que estão pois desenganados, cansados de sofrer e que perderam toda a esperança de curar-se, lembrem-se que os meus especiais tratamentos Psico-físico-magnéticos e dietéticos os pode salvar e restituir-lhes a saude por mais antigos e graves que sejam os seus padecimentos.

Dr. Indiveri Colucci

T. C. JOÃO GONÇALVES, 20, 2.º, Esq. — Esquina A.
Almirante Reis (ao Intendente).

ELIXIR, PÓ, PASTA E SABAO
DENTIFRICOS DOS RR. PP. BENEDICTINS
de **SOULAC**
Incomparaveis, Superiores
a todos dentifricos conhecidos

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO PARA PORTUGAL: **A. VINCENT, Rua Ivens, 56, LISBOA**

CIGARROS
DE ABYSSINIA
EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.
Muito efficazes contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmódicas
das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouro e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, 6
PARIS

EM BOAS PHARMACIAS

Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam
sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue,
anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 237, 1.^o



Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria, é na
Camelia Branca
L^o D'ABEGOARIA, 30
tao Chiado - Tel. 3270



PELOS DO ROSTO



Extraem-se radical-
mente com o uso do
cientifico preparado
OSODRAC. O grande
consumo diario em
Portugal, Brazil e col-
onias tem-o tornado universalmente conhe-
cido e o mais preferido pelas suas qualidades
de extração inofensiva, sobre todos os seus
similares. Garante-se a sua efficacia com a
restituição da quantia. Frasco 1\$400 réis,
correio 1\$500. Deposito geral: F. Cardoso,
Rua Alvaro Coutinho, 33 — LISBOA, e Dro-
garia Silva, Rua da Palma, 7; Rua do Bom-
jardim, 284 — PORTO; Drogaria Portuguesa,
Rua de João Távira, 11 — FUNCHAL.



TRADE **YALE** MARK

Não deixeis os Vossos
Nervos ser Agitados com as
Portas que fecham-se
Violentemente

Quando estão equipadas com
os Fechos Yale Reversiveis
para Porta, todas as portas
fecham-se sem ruido.

**O Fecho Yale Reversivel
para Porta**

é um dispositivo que fecha a
porta com efficacia, sempre e
sem ruido. Offerece conforto e
socôgo no lar, escriptorio ou na
fabrica. Faz cessar para sempre
as pancadas molestas das por-
tas que fazem estremecer os
vossos nervos.

Põe-se facilmente, tal como se recebe,
em qualquer porta sem alteração ou
molestia.

Um desempenho seguro têm feito dis-
tinctos os Productos Yale durante meio
seculo. Obtendes isto com os Cadeados
Yale, Fechos de Gabinete, Fechaduras
e Ferragens para Constructores, Blocos
de Cadeia e Fechaduras de Banco.

The Yale & Towne Mfg. Co.

Estabelecida em 1868

Nova York E. U. A.

Trabalhos tipograficos em todos os generos

FAZEM-SE NAS OFFICINAS DA

"ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Casamentos

Desejam consor-
ciar-se uma senho-
ra viuva, de 42 anos,
bonita, elegante e
instruida, muito digna e de finissimas
qualidades domesticas e sentimentos mo-
raes sendo possuidora de uma solida for-
tuna no valor de 92 contos e igualmente
Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pra-
tica administração quaesquer negocios co-
merciaes ou agricolas, serio casaria com
senhora solteira ou viuva sem filhos tenha
melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF
NEW-YORK PORTO.

Deposito geral no PORTO: Consul-
torio Dentario J. Matos, Rua Sá
da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

TONIKIM

O ALIMENTO E JUVENTUDE
DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.^o, E.
— Em BRAGA: Gomes & Matos, Aven-
ida Central. — No BRAZIL, PARA:
A. Matos, Rua Padre Prudencio, 98.



Algumas palavras

sobre o CRÉDITO

CREDITO. — Do latim "creditum", é em linguagem corrente sinónimo de **CONFIANÇA**.

ABRIR

UM CREDITO. — E' auctorisar um cliente a constituir-se devedor por uma quantia em certas condições.

PRESTAR

UM CREDITO. — E' dar a sua garantia.

OUTORGAR

UM CREDITO. — E' conceder um prazo para o pagamento do fornecimento.

TER

CREDITO. — E' gosar de boa reputação, inspirar confiança para obter aquelle prazo ou outras condições favoraveis.

R. G. DUN & Co.

Agencia Internacional de Informes para o fomento e protecção do comercio

foi fundada em New-York em 1841 para o DESENVOLVIMENTO DO CREDITO INTERNACIONAL com o auxilio dos Informes Comerciaes. Possui actualmente 248 Sucursøes nas principaes cidades da Europa e do Ultramar, sendo a unica qvz conta doze sucursaes proprias na Peninsula :

BARCELONA: — Calle de Bilbao, 189

BILBAO: — Calle de la Estacion, 5

LISBOA: — Rua do Comercio, 103

MADRID: — Calle Nicolás M.^a Rivero, 8/10

MÁLAGA: — Alameda de Wilson, 19

MURCIA: — Plaza de Cetina, 2

PORTO: — Rua do Almada, 10

S. SEBASTIAN: — Calle Garibay, 22

SEVILLA: — Calle de Cánovas del Castillo, 14

VALENCIA: — Calle de Sorni, 2

VALLADOLID: — Calle de la Constitucion, 7

VIGO: — Calle Urzaiz, 2

CENTRAL PARA PORTUGAL: 103, Rua do Comercio — LISBOA
SUCURSAL: 10, Rua do Almada — PORTO

M. FONT

Director para a Europa Occidental

A. MASCARO

Director para Portugal e Colonias